

PARLAMENTARES DENUNCIAM

Prostituição infantil indígena

SEGUNDO REVELAÇÃO DO DEPUTADO FEDERAL MARCOS ROLIM, MENINAS DA TRIBO CAINGANGUE VENDEM OS CORPOS POR R\$ 3 OU R\$ 4

RIO DE JANEIRO (AFP) – Menores índias, com idades entre 12 e 16 anos, da tribo kaingangue, no Estado do Rio Grande do Sul, “estão sendo prostituídas por chefes indígenas e comerciantes inescrupulosos”, denunciaram ontem parlamentares da Comissão de Direitos Humanos do Congresso Nacional, em Brasília.

“As meninas vendem seu corpo por R\$ 3 ou R\$ 4”, denunciou o deputado federal Marcos Rolim, do Partido dos Trabalhadores (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos.

Rolim precisou que o Ministério Público e a Polícia Federal já estão realizando investigações sobre o caso, que foi confirmado pela comissão parlamentar durante uma investigação na cidade de Tenente Portela (15 mil habitantes), perto da reserva de Guarita do Norte, onde vivem 4 mil caingangues, a mais de 300 quilômetros de Porto Alegre.

A comissão está preparando um minucioso relatório sobre a prostituição infantil entre os caingangue, para a Fundação Nacional do Índio (Funai), disse o parlamentar, que estima em cerca de 200, o número de adolescentes índias atraídas para a prostituição em todo o Rio Grande do Sul.

PRISÃO

A socióloga e assessora da Funai local, Azelene Krig Inacio, uma índia caingangue, declarou que após as denúncias dos deputados, cerca de 12 jovens índias foram presas. “O autoritarismo e a miséria são tão grandes que as meninas não vêem outra saída”, disse Krig Inácio ao lembrar que “a degradação da tribo começou nos anos 70, com a chegada de madeireiros na região”.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, revelou que a exploração sexual de jovens índias também ocorre em tribos de outros Estados, como os Nambiquara de Mato Grosso (Centro-Oeste) e os Pacaá Novos, de Rondônia (Amazônia).

INSTITUTO	
	
Documentação	
A crítica	
Fonte	
Data	18/8/2000 Pg. 110
Class.	513